

Agência mantém grau de investimento de Minas Gerais

Ter 14 abril

A agência de classificação de risco Standard & Poor's manteve o grau de investimento de Minas Gerais. A nota de crédito fixada em "BBB-", uma acima do grau especulativo, no estudo divulgado no último dia 10 de abril, reconhece a capacidade do Estado de controle de despesas operacionais e gastos com investimentos, mesmo diante de um quadro adverso na economia.

A sinalização positiva da agência, habituada a avaliar os graus de risco na economia internacional, foi bem recebida pelo [Governo de Minas Gerais](#), sobretudo frente à recente necessidade de se refazer o orçamento estadual, diante de um déficit bilionário deixado pela administração anterior, e a dificuldade de realização de investimentos com caixa próprio do Estado.

Para o governador [Fernando Pimentel](#), a manutenção do grau de investimento demonstra a confiança do mercado no novo governo. "A transparência nas contas públicas, a parceria permanente com os setores produtivos, sem perder de vista os avanços sociais, demonstram o compromisso do governo com o desenvolvimento sustentável do Estado", afirmou.

O [secretário de Estado de Fazenda, José Afonso Bicalho](#), disse que a decisão da agência mantém o canal aberto do Estado para dialogar, principalmente no exterior, com empresas e fundos que queiram investir em Minas.

"Nossos investimentos, inicialmente, serão basicamente por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs). Podemos atrair parceiros para construir estradas e contribuir para infraestrutura de hospitais, presídios e escolas", apontou. O grau de investimento, segundo Bicalho, contribui para a criação de um ambiente mais seguro e propício à formalização de investimentos e parcerias, como, por exemplo, junto à [Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais \(Codemig\)](#), [Companhia Energética de Minas Gerais \(Cemig\)](#) e [Companhia de Saneamento de Minas Gerais \(Copasa\)](#).

"Nosso planejamento estratégico para a economia do Estado está sendo feito por etapas. Primeiro, tomamos conhecimento da realidade financeira do Estado. Em seguida, readequamos e aprovamos o orçamento. A partir de agora, podemos estabelecer as nossas diretrizes. Vamos trabalhar nestes próximos 30 dias em um plano de investimentos em obras públicas e parcerias com a iniciativa privada", finalizou.